



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

EM HONRA de um Mestre

Pelo Prof. Jacinto Ferreira

COMPLETARAM-SE há dias, cem anos sobre o nascimento do conselheiro José Fernando de Sousa que, na sua vida, se notabilizou como grande católico e grande monárquico. Para a sua forte inteligência, não só parecia mas era realidade perfeita estes dois ideais fundirem-se num só, dando harmonia completa às suas atitudes de combate decidido ao embuste maçónico e ao erro republicano.

Com ele aprenderam muitos a grande verdade que apontava a república em Portugal ter sido feita mais contra o altar do que contra o trono, e se acostumaram a combatê-la sem desfalecimentos nem tréguas, dada a sua dupla característica de inimiga de Deus e da Tradição Nacional.

Na pessoa de Fernando de Sousa, avultaram inúmeras qualidades: chefe de família austero, com uma dignidade exemplar de esposo e de pai; profissional competente e operoso podendo exhibir uma folha notável de serviços prestados à Nação, neste aspecto da sua actividade; patriota profundo, levando a sua isenção a colaborar com os próprios adversários, no serviço da Nação, e sujeitando-se até nesse ponto às censuras dos correligionários por colocar os seus préstimos ao serviço dos governos que, apesar de mal, tinham a responsabilidade do interesse nacional. E tudo isto servido por uma grande cultura, e submetido a uma inconcussa honestidade, a que nenhum adversário se lembrou, sequer, de opôr quaisquer reticências.

Mas estas qualidades não seriam suficientes para dar a qualquer homem o respeito, o prestígio, a admiração, que envolveram o conselheiro Fernando de Sousa.

O que o celebrou e atraiu a si as atenções das gerações novas, foi a sua actividade jornalística, orientada, sobretudo, na apologia da fé católica e dos princípios monárquicos. E destas gerações foi mestre de coragem, de desassombro, de coerência e de espírito de sacrifício.

À fidelidade devida às suas ideias sacrificou tudo o que, humanamente lhe poderia ser mais caro — o seu posto no Exército, a sua categoria de funcionário, o seu futuro profissional a cuja sombra poderia ter vivido sem cuidados, nem preocupações de ordem material.

Naquele tempo era sumamente perigoso confessar-se em público a sua fé em Deus e a sua submissão à doutrina católica, e ainda muito mais perigoso combater por ela e afrontar os ódios dos «filhos da viúva», acaçapados em todos os lugares, desde os mais compreensíveis aos mais inverosímeis. Por isso Fernando de Sousa sofreu profundamente perseguições e afrontas, e suportou cristãmente todos os ataques de que foi alvo preferido como campeão da luta anti-republicana, não tendo sido os menos dolorosos — porque impregnados de injustiça e de ingratidão — os recebidos de uns tantos católicos, que, proclamando, de início, o seu desinteresse perante a questão de regime, acabaram por se transformar em autênticos e encarniçados inimigos da Monarquia, e — valhados Deus! — dos próprios monárquicos, seus irmãos na Fé.

É por isso que, de todas as facetas pessoais do grande lutador, a que mais nos interessa e a que mais ressalta é a sua actividade jornalística como defensor de Deus, da Pátria e do Rei. Sim, de Deus, Pátria e Rei, e não de Deus, Pátria e Família, por que no tempo da sua maior actividade, não existia, felizmente, esta fórmula eufemística, e era o lema autêntico e sem contrafacção que movia o escol dos espíritos esclarecidos e dos corações generosos.

(Continua na página 2)

Unidade Nacional

Após a sua viagem triunfal através de terras portuguesas de Além-Mar, regressou há poucos dias à capital do Império o Presidente Craveiro Lopes. E bem pode afirmar-se que esta sua digressão através da Guiné, Cabo Verde, Madeira e Açores foi coroada do completo êxito que todos os portugueses estavam desejando e que afinal correspondeu, inteiramente, à consecução de uma sólida política de espírito há quase três décadas iniciada em Portugal.

Na realidade, encontra-se actualmente criado aquele ambiente favorável que é tão absolutamente indispensável, não só às grandes realizações materiais, mas também muito especialmente às irrefutáveis manifestações de um espiritualismo íntegro e sólido.

O Sr. General Craveiro Lopes, simbolizando com a sua figura venerada todo o pensamento, toda a fé e todos os ideais que os portugueses trazem consigo e dele fizeram depositário fiel, foi afinal bem o intérprete de toda essa maneira de sentir porque, também ele, sabe auscultar como ninguém — e por isso ocupa o alto cargo que lhe concederam — o pulsar muito vivo de uma Nação que não morre. De cidade em cidade, de vila em vila, de aldeia para aldeia, ele perfez uma jornada de lusitanismo que a todos os seus habitantes — ricos ou pobres, instruídos ou incultos, católicos ou maometanos, brancos ou negros — calou para sempre muito fundo nas sus existências que, muitas vezes à custa de inauditos sacrifícios, se ofereceram inteiramente à causa inultrapassável de um Portugal Maior.

E que assim aconteceu, e que por toda a parte a que o Chefe do Estado se deslocava era indubitável a presença muito viva de um são lusitanismo, provam-no à evidência algumas das suas próprias palavras, proferidas no passado dia 30 de Maio:

«As populações têm sempre manifestado com exuberância o empenho em que

(Continua na página 2)

«Onde está, ó morte, a tua Vitória?»

Pelo P.º Manuel Matos

O grande convertido de Damasco, à face do triunfo de Cristo que venceu a morte, ressurgindo, por virtude própria, do túmulo em que os seus inimigos O guardavam, pergunta à morte pela «sua» Vitória.

Há na Capela do Santíssimo Sacramento na Sé Primacial de Braga, no próprio altar, um quadro em baixo relevo que demonstra ou significa a Vitória e o triunfo da Santíssima Eucaristia.

Ali estão simbolizados todos os inimigos do Divino Sacramento, principalmente aqueles que, a partir do século XI, mais se evidenciaram, para seu mal, no ataque demoníaco ao Augusto Prisioneiro dos nossos Altares.

Berengário, o heresiarca de Asles, lá vai à frente, arastando com a excomunhão da Igreja, o carro triunfal da Eucaristia.

Atrás, vem o sinistro cortejo dos Cátaros, Wiclefitas, Protestantes liberais, e tantos... tantos outros — todos os que negavam a presença real de Jesus na Hóstia Consagrada.

É evidente que o materialismo tenta estabelecer o seu reinado no mundo, derrubando todas as barreiras da fé.

Trava-se uma luta de morte entre os que só vivem para a «Matéria» e, os que procuram subir mais alto, às empíricas regiões do espiritualismo.

Luta dos «Sem Deus» contra os que crêem em Deus, ela revela-se atrevida e ousada, por toda a parte.

É à boca cheia que a espantosa arrogância dos ignorantes... sabidos, vocifera: «Não há Deus».

Do outro lado da barricada ecôa a voz do Arcanjo dominada de santo fervor: «Quem como Deus?»

Debateu-se neste jornal, vai a caminho de dois anos, o problema da Festa do Corpus Christi ou Corpo de Deus, como costuma dizer-se, questão esta que, nas terras dos Alcaides deu brado.

Ela colidia com o mercado semanal, idêntico na essência, nesse dia, a qualquer outro do ano, só beneficiado pela avalanche de moçoilos e mo-

PARTIDA...

Partes. No porte altivo e olhar distante,
O estigma duma vida retalhada:
No rosto etéreo, a chama palpitante
Que fora labareda, é agora nada...

Olho-te admirado; e nesse instante
Vislumbro só ventura dissipada.
É o féretro da vida trepidante,
Que passa em longa caminhada...

Num adeus silencioso, dizes tudo.
Silêncio!... da tua vida fôra escudo...
Agora não; vivendo não tens vida...

E eu, longe, contra o tédio bem funesto,
Luto pela esperança vã desse resto
De ventura que deixa a tua partida!

Luis D. Guedes

Glória a ti Coração de Maria!!!

Grande Peregrinação a Fátima

Nos dias 2 e 3 de Julho

Mais de 10.000 pessoas estarão presentes no Santuário da Cova da Iria, de todos os recantos de Portugal, a aclamar o Coração de Maria de Fátima. Não queres, tu, alma devota, tomar parte nesta apoteose de amor em honra do Coração da melhor das Mães? Dá o teu nome, sem demora, para esta romagem.

Realizar-se-ão todas as cerimónias próprias dos dias 12 e 13, com a presença de vários Senhores Bispos.

O preço para a região, é de 135\$00, incluindo o emblema, vela e facho.

As inscrições são feitas na Igreja Matriz de Barcelos, ou na residência Paroquial, até ao dia 25.

VI Circuito Internacional do Porto

Realiza-se nos dias 24, 25 e 26 de Junho mais uma prova de automobilismo na cidade do Porto com a participação de volantes portugueses e estrangeiros.

Esta prova — o 6.º Circuito Internacional do Porto — costuma, pela categoria dos automobilistas, atrair à Cidade Invicta milhares de pessoas.

Temos nomes a destacar: Casimiro de Oliveira, Vasco Sameiro, Nogueira Pinto, D. Fernando Mascarenhas, Filipe Nogueira, Borges Barreto, Ferreira da Silva, Carini, Luigi Musso, Hamilton, Berrj, Ernesto Martorell, Corte Real, Abílio Barros, etc.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

coilas, descidos das aldeias, para namorar... Visto que era «Dia Santo» e o trabalho da Lavoura tinha parado.

Desta avalanche queriam concluir a enormidade da feira... a par com a necessidade vital do comércio citadino.

*

Nós sabemos que toda a demagogia dos próceres da República visava o aniquilamento da fé na alma do povo.

A substituição das festas religiosas pelas feiras, era um dos caminhos.

O povo entretinha o tempo no meio dos repólhos da Beira-Mar, dos painéis de Prado e de mil bujigangas que o «folclore» concelhio diz apresentar...

Entretanto vinha caindo o sono e Deus era esquecido. Mas «aquele» dia era o dia do «Corpo de Deus».

Era do Senhor —. Tinham-lho «matado» mas «triunfou da morte», porque Cristo é Deus.

E agora, o longínquo binocularista vê com olhos mais satisfeitos as coisas da linda e perfumada cidade do Cávado...

Bem haja!

EM HONRA de um Mestre

(Continuação da página 1)

Tão pouco, Deus, Pátria e Sociedade. Sociedade, senhores! Para quê, deturpações movidas pelo medo ou pelo receio, aplicadas à memória de um homem que sempre ofereceu, leal e corajosamente, a sua cara aos adversários, e designou as coisas pelo seu verdadeiro nome, trazendo a terreiro as inépcias e os erros notórios que, impiedosamente escalpelizava e esmagava?

Muitos lhe chamam agora mestre, mas parece que o perceptorado foi talvez a única vocação a falhar no inolvidável jornalista, a avaliar pela ausência em tantos dos que se afirmam seus discípulos, das qualidades em que mais se notabilizou — a coragem moral, o orgulho das convicções, a coerência de atitudes. Poucos se lembram do seu monarquismo, como, se isso fosse, nestes tempos, coisa obscena, e só na evocação efectuada na Casa da Imprensa, o ilustre conferente, sem receio de afectar a sua qualidade oficial, ousou situar esta virtude no quadro do português perfeito. Honra lhe seja, por isso!

A nós que quase só o conhecemos através da leitura do seu jornal, é-nos grato celebrar nesta data, o NEMO audacioso e viril, da direcção da «Época», o ARGUS erudito das «Cartas da Bélgica», o lutador de fé ardente e firmes convicções.

É este mestre que desejamos daqui apontar às gerações novas-actuais, para que afastado o complexo ignominioso do medo, da prudência, da transigência, dos oportunismos e comodismos, possam imitar as qualidades admiráveis de um homem que se impôs no seu tempo, exactamente porque desprezou com altivez tudo o que com singular insistência convidava ao amolecimento, à desvirilização, aos compromissos, à adaptação.

Arraial Minhoto

Decorreu com grande animação e foi muito concorrido, o arraial Minhoto, que se realizou, no pretérito sábado, na Esplanada do Turismo.

Unidade Nacional

(Continuação da página 1)

todos estão em se conservarem unidos, apertando cada vez mais os laços que ligam os portugueses em todas as partes onde se encontrem, na compreensão nítida de que na unidade nacional assenta a grandeza e prosperidade da Pátria».

Estas afirmações, que todos nós sabemos corresponderem à rigorosa expressão de uma verdade indesmentível, ultrapassaram fronteiras e certamente ficaram ecoando, como um clarim, nos ouvidos do snr. Nehru. Oxalá, no entanto, elas lhe cheguem também à razão!

Luis Fernando Rodrigues

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, o Snr. Raul Ferreira Veloso e o menino Luís Inácio Veloso Portela.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Helena Carneiro Garcia e o Snr. António Miranda de Andrade.

Sábado — A Snr.^a D. Rosália Faria, os Srs. José Mariano de Azevedo Figueiredo e Raul Horta Carneiro e a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux.

Domingo — As Sr.^{as} D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Alice Macedo Gaio e o Snr. José de Sousa Neiva.

Segunda — O Sr. José Soucasaux.

Terça — A Snr.^a D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Snr. P.^o Manuel Martins Palmeira.

Quarta — As Sr.^{as} D. Esmeralda Horta Carneiro e D. Maria E. Mancelos Sampaio.

Nesta Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido assinante e amigo Snr. P.^o Lino de Sousa, digníssimo Pároco da Veiga de Penso.

Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

COMBATE À Lagarta ou Traça da Uva

Senhores Lavradores:

Protegei as vossas videiras contra os ataques das «Lagartas ou traças das uvas» com caldas preparadas com

«DIDIMAC 50»

aplicando 200 grs. para 100 litros de água.

Pode ser adicionado à calda bordalesa

Em geral aconselham-se as pulverizações:

- 1 — após a rebentação das videiras, mas sempre alguns dias antes da floração.
- 2 — alguns dias após a floração ou seja, depois de se ter verificado a «alimpa», «choro» ou «purga» dos cachos.
- 3 — duas a três semanas após o tratamento anterior.
- 4 — depois dos bagos terem atingido o tamanho de grãos de ervilha.

«DIDIMAC 50»

é um produto «Plant Protection»

distribuído pela

União Fabril Farmacêutica

encontrando-se à venda em todos os Depósitos e Revendedores da

Companhia União Fabril

LISBOA

PORTO

Curso Jurídico de 1930-1935

(Universidade de Coimbra)

Nos dias 28 e 29 do corrente mês de Junho, reunirá em Coimbra, para celebração do XX aniversário da formatura, o curso jurídico de 1930-1935.

A anterior reunião, efectuada em 1950, teve a presença dos Drs. Abel Vieira, notário, Abranches de Soveral, advogado, Alberto Meireles, Juiz-Presidente da Comissão Arbitral de Assistência do Porto, António Calapez, advogado, António Espanha, notário, António Fragoso, Governador Civil de Beja, António Gonçalves, notário, António de Paiva Manso e Aureliano Braga, advogados, Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria da Câmara de Braga, Costa Ferreira, advogado, David Fernandes, director das Cadeias Civas de Lisboa, Elísio Vilaça, advogado e administrador-delegado da Companhia do Boror, Fausto Barata, notário, Fernando Proença, Inspector-Chefe dos Organismos Corporativos, Férrer Correia, professor da Faculdade de Direito, Francisco Carvalho, notário, Hernâni Marques, advogado, Igrejas Bastos, Inácio Gomes,

Excessos de velocidade

Mais uma vez chamamos a atenção dos agentes da autoridade para certos automobilistas que atrevessem as ruas da nossa cidade em grande velocidade.

conservador do Registo Predial, João Moreira, Governador Civil de Leiria, João Neves, Inspector-Chefe do Trabalho, Joaquim Andrade, Delegado da Federação das Caixas de Previdência no Norte, José Jácome, José Lebre, José Madureira, todos advogados, D. Maria da Piedade Nóbrega Canelas, Pimentel de Sousa, Secretário-Geral da Universidade, Silva Quintela e Vítor Gomes, advogados.

As inscrições podem ser comunicadas a qualquer dos componentes do curso, residentes em Coimbra, Drs. Hernâni Marques, advogado, com escritório à Rua da Sofia, 155, e Pimentel de Sousa, Secretário-Geral da Universidade, os quais esperam a urgente adesão de todos os discípulos que pertenceram ao referido curso ou o acompanharam nalguns anos.

TEATRO GIL VICENTE

TELEFONE 8317

Sábado, 18 de Junho

ÀS 21,30 HORAS

3.º ESPECTÁCULO

Sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

«Ou Vai ou Racha!»

Revista de assuntos e motivos folclóricos de característica acentuadamente regional

Escrita por **Augusto Soucraux, Décio Nunes e Artur Roriz Pereira**
Encenação e direcção musical de **Enes Pereira**
Cenografia do pintor **Gonçalves Torres**

ELEGANTE E VISTOSO GUARDA-ROUPA CAPRICHOSAMENTE ELABORADO

Director de Cena: **José Maria Carvalho**

Montagem e efeitos de luz a cargo de **Manuel Santos Silva**

PREÇOS: Camarote de frente, 105\$00; Camarote de lado, 85\$00
Friza, 65\$00; Cadeiras, 21\$00; Galerias, 5\$50.

Todos os impostos incluídos

Marcação e venda de bilhetes na **BARBEARIA EM FRENTE AO TEATRO**
As marcações respeitam-se até às 19 horas

Comunhão solene das crianças

O dia da comunhão solene das crianças é sempre um dia de festa para a paróquia.

Dia do grande amor e da grande graça, é um dia que há que realçar para que as crianças o sintam e gravem bem nas suas memórias de modo que jamais o esqueçam pela vida fora.

Na nossa cidade, esta encantadora festa, realiza-se sempre com muita solenidade e esplendor e ao nosso Reverendo Prior nunca falta a maior e mais entusiástica colaboração das catequistas da Matriz e das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, a cargo de quem está a preparação das crianças para a comunhão solene.

Como em devido tempo anunciamos a comunhão solene efectuou-se, no corrente ano, no passado domingo 5 do corrente.

Nesse dia fizeram a sua comunhão solene sessenta e oito crianças de ambos os sexos e isto quer dizer que estiveram em festa outras tantas famílias.

De manhã, as crianças da comunhão, precedidas dos meninos e das meninas da Cruzada Eucarística, educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e da Casa de Santa Maria e Casa dos Rapazes, saíram, processionalmente do templo do Senhor da Cruz para a igreja Matriz.

Mal chegaram à Matriz, reuniram-se junto à pia baptismal que se encontrava artisticamente adornada com flores brancas e, empunhando velas acesas, fizeram a renovação das promessas do baptismo.

O Rev. Prior, P.º Alfredo Rocha, numa brilhante alocução explicou às crianças o significado do sacramento do baptismo. Finda esta cerimónia encaminharam-se para o altar-mor. Deu-se então começo à celebração da Santa

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo Snr. Cândido Cunha e esposa Snr.ª D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e para seu filho o também nosso amigo Snr. Cândido Augusto de Sousa Cunha, funcionário bancário, foi pedida em casamento a menina Maria da Conceição Silva Gomes, filha do nosso amigo e assinante Snr. Baptista da Silva Gomes, comerciante desta praça e de sua esposa Snr.ª D. Teresa da Silva, já falecida e sobrinha do Sr. José Manuel Barreto, proprietário.

Missa e ao ofertório dois meninos e duas meninas da comunhão solene fizeram entrega da matéria do santo sacramento.

No momento da comunhão subiu ao púlpito o Reverendo Alberto da Rocha Martins. Este ilustrado sacerdote pronunciou uma brilhante e eloquente prática sobre o sacramento da Eucaristia, exaltando ainda o grande significado da comunhão solene e terminando as suas brilhantíssimas palavras por convidar os meninos e meninas a pedirem perdão ao Pároco e aos pais.

Na capela-mor um grupo de onze anjos coroava, deitava flores e conduzia as crianças da comunhão solene até à mesa da sagrada comunhão.

Durante a missa e a comunhão, o cântico das meninas do Recolhimento entoou, com muito agrado, cânticos apropriados e, findas estas cerimónias, no salão nobre da Câmara Municipal foi servido o pequeno almoço a todas as crianças que fizeram a comunhão solene.

De tarde, na igreja Matriz, houve a consagração a Nossa Senhora das crianças da comunhão solene que fizeram a entrega da vela, distribuição dos diplomas, alocução pelo Rev. Prior e bênção do SS. Sacramento.

O Problema do Homem e a Realidade Divina

(Continuação da página 6)

lo XX», quadro terrível e exacto, e ainda «Onde está a felicidade humana» — os dois polos, afinal, da nossa existência, a sombra e a luz, que esta obra forte no seu moralismo vem separar. Lendo-a veremos melhor porque na sua grandeza metafísica na sua humana emoção, algo de belo e de eterno se afirma. Sobe da Terra às estrelas, um pouco e na senda das «Confissões», de Santo Agostinho. O autor e o Mundo, o Mundo e nós, a vida, a morte e a imortalidade. Inclinem-nos e pensem sobre estas páginas que nos reconfortam, diálogo admirável entre o autor e o leitor. Que banho lustral! Que força apolegética!

Como tudo é fácil mesmo o que nos parece mais difícil!

Reunião Dominicana

Domingo, no fim da missa das nove horas, no Templo do Senhor da Cruz, realiza-se a Reunião dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

Recital de Piano

A distinta pianista Senhora D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, esposa do nosso prezado amigo Snr. Dr. Mário Basto, realiza hoje, pelas 21,30 horas, um recital de piano no Salão do Conservatório de Música do Porto, com obras de Bach, Beethoven, Scarlatti, Mendelssohn, Jacques Ibert, Halffter e Falla.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Manuel Novais.

ANUNCIEM NO
JORNAL DE BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão e restauradas como novas

MARCAS SINGER E OUTRAS

DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS

Também faz trocas

Vende a preços acessíveis

Fernando Valério de Carvalho

Junto à Fotografia Soucasaux

L A R

dos pobrezinhos em Viatodos

Os Snrs. Mário Correia da Silva e P.º José Garcia de Oliveira, organizaram um sorteio a favor dos pobrezinhos de Viatodos, de sorte que fosse possível construir 100 casas e uma cantina para esses infelizes. Aí viveriam os inválidos, sem preocupações pelo futuro, nada lhes faltando para viver ao abrigo da miséria.

O sorteio consta do seguinte:

1.012 prémios no valor de 500 contos.

- 1.º prémio — Um automóvel Volkswagen.
- 2.º — Uma moradia.
- 3.º — Uma moto Java.
- 4.º — Um aparelho de rádio Philips.
- 5.º — Um aparelho de rádio Philips.
- 6.º — Uma máquina de costura Oliva.
- 7.º — Uma bicicleta motorizada.
- 8.º — Uma bicicleta Martano.
- 9.º — Uma bicicleta Jotel.
- 10.º — Um relógio de sala.

Dois joias (aproximação do 1.º prémio).

1.000 objectos (terminações dos três últimos algarismos do 1.º prémio).

«Ou vai ou racha!»

Na quinta-feira, conforme noticiamos, no Teatro Gil Vicente, realizou-se a 1.ª representação da Revista de assuntos locais e motivos folclóricos «Ou vai ou racha!»

Esta revista que estava a ser aguardada com muito interesse constituiu um grande sucesso. No dia seguinte houve nova representação e como no primeiro dia a lotação do Teatro esgotou-se.

A 3.ª representação desta Revista efectuar-se-á no próximo sábado 18 do corrente e a marcação de bilhetes pode ser feita na Barbearia em frente ao Teatro.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso amigo e assinante Snr. António Donato Correia de Oliveira, comerciante desta cidade, deu à luz um menino.

— A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Eduardo Vessadas Salazar Norton, empregado superior da Filial do Porto do B. N. U., também deu à luz mais um menino. Muitos parabéns.

Peregrinação a Nossa Senhora do Facho

No próximo dia 3 de Julho, realizar-se-á a peregrinação a Nossa Senhora do Facho.

L I N S E C T O

EXTRA, SIMPLES e LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

O insecticida que o ESCARAVELHO não esperava!

FORMICLOR — DEDETOL — FOSTOX — MICROTHIOL (enxofre micronizado)

FORMICLOR, destrói o Ralo — LINSECTO, destrói o escaravelho
LINSECTO, (Semente) — desinfectante ideal para sementes de cereais

Produzidos por **AGENCIA COMERCIAL DE ANILINAS, L.ª** — Ramo Agrícola
106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

E VENDIDOS POR:

Casa Coelho Gonçalves — BARCELOS

Solicitem o nosso Formulário Fitoterapêutico

Vida Desportiva

Taça «Emídio Teixeira de Carvalho»

Nos passados dias 9 e 12 do corrente disputaram-se a 7.ª e 8.ª jornadas deste interessante torneio, iniciativa do Leixões S. C.

Apesar de ainda faltarem duas jornadas, o Gil Vicente está já apurado como vencedor pois, a diferença de 5 pontos sobre o 2.º classificado coloca o grupo local à margem de quaisquer surpresas.

O valiosíssimo troféu que tem estado em exposição nesta cidade, coroa bem a brilhantíssima actuação do Gil Vicente neste findar da época.

Com excepção do jogo de domingo realizado no Porto no campo do Salgueiros que terminou por um empate, o nosso grupo conta por vitórias os jogos realizados.

O mérito do grupo barcelense na disputa da taça «Emídio Teixeira de Carvalho» já não há ninguém que o tire no entanto, os nossos votos são que os seus atletas, até final da taça, continuem a actuar com o mesmo brio de até aqui.

Futebol

Gil Vicente, 2 — Tirsense, 1

No campo Adelino Ribeiro Novo, no passado dia 9, o Gil Vicente jogou contra o Tirsense, último classificado da prova que, ao contrário do Gil Vicente, contava por derrotas os encontros realizados.

O jogo foi presenciado por uma grande assistência e o grupo visitante que apenas alinhou com 10 homens, teve como única preocupação perder por um resultado pequeno. A primeira parte terminou com o resultado de 2-0, golos obtidos, e de boa marca, por Gelucho e Aprígio aos 28 e 29 minutos.

No segundo tempo o grupo local dominou intensamente mas não marcou mais nenhum golo.

Os visitantes numa das poucas descidas e em conclusão dum canto marcaram o seu único tento.

Na segunda parte o grupo local teve cerca de duas dezenas de cantos a seu favor que foram sempre marcados por Arménio... embora causassem pouco perigo.

A arbitragem do Sr. Pereira, de Braga, foi fraca e prejudicou o grupo barcelense.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Barrega; Nolito e Boavista; Arménio Gelucho, Senra, Aprígio e Nova.

Os outros resultados da jornada, foram:

Salgueiros — Espinho. 5-1
Vianense — Leixões. 1-2

No último domingo, o Gil Vicente deslocou-se à cidade do Por-

to para se defrontar com o S. C. e Salgueiros.

O resultado do encontro foi de 0-0.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Boavista; Arménio Gelucho, Nolito, Aprígio e Nova.

Os outros resultados da 8.ª jornada, foram:

Leixões — Espinho. 9-1
Tirsense — Vianense. 2-2

No domingo, em jogo particular, o S. Martinho de Galegos F. C. venceu o Lama Ceramista F. C. por 2-1.

Oquei em Patins

Campeonato Regional de Séniores

Principiou no passado sábado esta interessante e útil competição

Em Viana, o Clube Desportivo da Tebe foi batido por 5-3, frente ao Vianense.

A arbitragem foi péssima, prejudicando imenso o grupo barcelense. Até quando continuará isto?

O encontro Oquei-Taipas não se efectuou devido a marcação deficiente do rinque.

Torneio de Preparação de Júniores

Em Viana, no último domingo, os júniores do Gil Vicente perderam por 7-1, frente a igual categoria do Vianense.

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, será exibido o filme de abordagens, duelos, ódios, intrigas e amores bravios:

BLOOD, CAPITÃO PIRATA

Com Louis Hayward, o ídolo das mulheres e o terror dos homens e Patrícia Medina.

Para maiores de 13 anos.

cialmente a suas filhas, as mais sentidas condolências.

D. Emilia Dias Vilaça

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Emilia Dias Vilaça, solteira, proprietária, de 71 anos de idade.

A finada era irmã das Sr.ªs D. Júlia e D. Adelaide Dias Vilaça, proprietárias da Pensão Vilaça, e cunhada do nosso amigo e assinante Sr. António G. da Cunha, proprietário.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

Inspecções militares

Nesta cidade, nos dias abaixo indicados, realizam-se as inspecções dos mancebos inscritos no Recenseamento Militar do ano corrente, das seguintes freguesias:

Dia 23-6-955

Abade do Neiva, Aborim Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, e Alheira.

Dia 24-6-955

Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro, Arcozelo e Areias de S. Vicente.

Dia 25-6-955

Areias de Vilar, Balugães, Barcelinhos e Barcelos.

Dia 27-6-955

Barcelos, Barqueiros e Bastuço Santo Estêvão.

Dia 28-6-955

Bastuço S. João, Cambezes, Campo, Carapeços e Carreira.

Dia 29-6-955

Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Couto e Creixomil.

Dia 30-6-955

Cristelo, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta e Fornelos.

Dia 1-7-955

Fragoso, Galegos St.ª Maria, Galegos S. Martinho, Gamil e Gilmonde.

Dia 2-7-955

Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama Lijó e Macieira.

Dia 4-7-955

Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Middões, Milhazes e Minhotães.

Dia 5-7-955

Monte de Fralães, Moure, Oliveira, Negreiros, Palme, Panque, Paradela e Pedra Furada.

Dia 6-7-955

Pereira, Perelhal, Pousa, Quintiães, Remelhe e Rio Covo Santa Eugénia.

Dia 7-7-955

Rio Covo St.ª Eulália, Roriz, Sequeade, Silva, Silveiros, Tamel St.ª Leocádia, Tamel S. Fins e Tamel S. Veríssimo.

Dia 8-7-955

Tamel S. Viríssimo, Tregosa, Ucha, Várzea, Viatodos e Vila Boa.

Dia 9-7-955

Vila Cova, Vila Fescaíña S. Martinho, Vila Fescaíña S. Pedro, Vila Seca e Vilar de Figos.

Dia 11-7-955

Vilar de Figos, e Vilar do Monte.

Falta de espaço

Por este motivo deixamos de publicar hoje diverso original, entre o qual figura «Tribuna Independente» e as correspondências de Silveiros, S. Romão de Fonte Coberta e Tregosa.

Pedindo desculpa aos nossos colaboradores, prometemos publicar os seus escritos no próximo número.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Alfredo Diogo dos Santos

AGRADECIMENTO

Sua esposa e demais família vem por este meio agradecer muito penhorada a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou de qualquer forma lhe apresentaram cumprimentos de pêsames.

A todas protesta a sua gratidão.

Maria Fernandes Pereira

AVISO

Encontra-se aberto curso pelo prazo de 75 dias, para admissão de voluntários ao Curso de Oficiais Pilotos Aviadores Militares.

Para esclarecimentos, os interessados podem dirigir-se à Secção Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Máquinas Agrícolas

Vendem-se máquinas agrícolas em 2.ª mão e em bom estado, na Casa da Sr.ª Viúva de Júlio Pinto dos Santos, em Viatodos.

Relógio «Ómega»

Relógio de pulso «Ómega», perdeu-se.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Casa de Campo

Aluga-se, no período de verão ou por todo o ano, mobilada ou sem mobília. A 3 quilómetros da cidade. Ares esplêndidos e óptima situação.

Informa este jornal.

Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.



António Teixeira ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Vinhos Bons

PIENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

Máquina SINGER Industrial MUITO BARATA

Informa Cabine Soucasaux

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais—linha . . . 6\$00
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais, Linómetro tipo corpo 8.

FALECIMENTOS

D. Irene Emilia de Sousa Lima Garrido

Na sua residência, sita à Avenida Dr. Oliveira Salazar, na manhã de sexta-feira faleceu a Senhora D. Irene Emilia de Sousa Lima Garrido, viúva, proprietária, de 74 anos de idade.

A saudosa senhora era mãe muito querida das Sr.ªs D. Maria Delfina e D. Maria Elisa de Sousa Lima Garrido.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sábado do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se educandos da Casa dos Rapazes, internadas do Recolhimento e Asilo Menino Deus e Casa de Santa Maria, piquetes de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e numerosas pessoas de Barcelos e doutras terras.

Levou a chave da urna o Sr. Mário Teixeira Coimbra, sobrinho da extinta e organizou-se um único turno constituído por pessoas de família.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada, e muito espe-



Nem sempre a sério

Custa tanto ser coerente...

Para os socialistas, o grande mal que aflige a humanidade é a riqueza de uns e a pobreza de outros. Inteiramente de acordo, quanto ao abuso de certos tubarões, que abusam do operário. Mas os primeiros a faltar aos princípios, são muitos dos chefes socialistas.

Vamos dar uma ligeira amostra da suposta pobreza de alguns desses figurões, respigados só entre os chefes socialistas franceses. Paulo Boucour é (ou era) senhor do rico castelo de Zainte-Hignar, no Zaire; Buirreu tem (ou tinha) propriedades a perder de vista na embocadura do Ródano; Brunel é (ou era) proprietário dum soberbo castelo em Moutalimar; Franceto, que antes de ser socialista era cocheiro, é agora o dono do castelo e quintas de Champ-du-Jurt; Henrique Gollver entrou em Paris de socos e hoje é milionário.

E viva o socialismo, o regime da igualdade!!!

Equívoco

Um bêbado de profissão recolheu uma noite a casa em tal estado que, no dia seguinte acordou meio despido e com os pés em cima do travesseiro. — Ora está disse ele muito espantado. Passei toda a noite imaginando que tinha dor de dentes e afinal, eram as botas que me apertavam os pés!...

A sombra

— Todas as noites ao passar junto do cemitério me persegue uma alma do outro mundo...
— Sim? E que figura tem esse fantasma?
— Olhe, senhor, eu ainda não o pude ver bem, mas parece mesmo, com sua licença, um burro.
— Deixa-te de tolices, homem, não tenhas medo. Isso há-de ser a tua sombra.

Argumento eficiente

Não há meio de convencer certo assassino de arrepender-se de ter matado a sogra.
E o pior é que, condenado à morte, ia já a caminho da forca. O sacerdote que o acompanhava teve uma ideia luminosa:
— Olhe, meu amigo; você queria ir de novo para a companhia de sua sogra?
— Tarrenego: ou eu a matava outra vez ou ela me matava a mim.
— Pois bem; e donde julga que ela foi parar: ao céu ou ao inferno?
— Ao inferno, suponho eu...
— Pois olhe: a caminho do inferno vai você, pois não quer arrepender-se e confessar-se.
— Ai, é verdade, que mau encontro eu ia ter.
E o pobre homem ter-se-la confessado para não mais encontrar a sogra...

Milhazes, 13

Conclusão do Mês de Maria

Milhazes viveu, no passado dia 5, momentos de grande alegria e de amor à Virgem Mãe do Céu. Desde as tenras criancinhas até aos pais de família, muitos e muitos se vestiram de branco, purificando o seu coração no sacramento da Penitência, para receberem a Jesus Hóstia. Catorze meninos e vinte meninas receberam pela primeira vez o Pão dos Anjos e maior solenidade deram a tão lindo dia. A própria natureza se quis associar, a tão linda festa, com um ar de alegria. Eram nove horas da manhã. Muita gente envolvia as tenras criancinhas enquanto o sol acariciava e aquecia aqueles corações pequeninos. Organizava-se a procissão e seguem para a igreja onde será celebrado o Santo Sacrifício que os pequeninos oferecem em honra da Mãe do Céu, pelos seus pais e por todos os filhos de Milhazes. O grupo coral da J. A. C. F. de Milhazes faz-se ouvir em cânticos apropriados, estando ao harmónio o nosso amigo José de Carvalho Pereira. No momento próprio, o nosso pároco dirige-se a todos os assistentes, recordando a todos aquele momento e convidando-os a ajudar os pequeninos pela vida fora. Surge o momento solene! Jesus vai entrar naqueles corações pequeninos.

Pais das crianças, Cruzada Eucarística, Organismos da Acção Católica e muito povo, todos se associam juntamente com os pequeninos, ao Banquete Eucarístico. (Cerca de 400 pessoas). Havia lágrimas em muitos olhos e corações a arder em prece.

Mães que lembram seus filhos e esposas que choram a ausência de seus maridos. No fim da Santa Missa, os pequeninos consa-

gram-se a Nossa Senhora. De tarde continuou o dia lindo. O Santíssimo Sacramento é solenemente exposto. As criancinhas seguram em suas mãos, lindos ramos de flores, recordando as crianças de Jerusalém.

Todos adoram, louvam e amam a Jesus Hóstia. Finalmente, Jesus desce e a todos abençoa. O momento de saudade chega. Junto do altar da Senhora, ajoelha o rico e o pobre, o novo e o velho. Todos se consagram à Mãe do Céu, suplicando o seu amparo na vida. As criancinhas desfilam diante da imagem tão linda de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, deixando aos seus pés, as flores dos seus jardins, enquanto que as flores brancas e perfumadas da sua alma eram colhidas e transplantadas para o jardim do céu, pela Mãe do Céu. Um adeus de saudade sai de todos os corações e implorando: — «Nunca não falte o carinho» terminou tão linda festa que muito havia de agradar à Mãe do Céu.

São dignas de louvar as zelosas e dedicadas catequistas, Felicidade Gomes Fernandes e Maria da Cruz Oliveira que não se pouparam a sacrifícios, ajudando o nosso pároco, na preparação das criancinhas da 1.ª comunhão. Aqui fica o agradecimento do pároco, dos pais e das criancinhas.

D. Irene Garrido—Foi muito sentida, na nossa freguesia, a notícia do falecimento da Sr.ª D. Irene Garrido, proprietária da Vila Garrido, nesta freguesia, no lugar de Espezes. Senhora de bom coração, amiga dos pobres e benfetrora da freguesia, Deus Nosso Senhor dê a paz e a felicidade à sua alma.

A suas filhas, D. Delfina e D. Maria Elisa de Lima Garrido, enviamos sentidos pêsames. No próximo sábado, dia 18, será celebrada, na igreja paroquial de Milhazes,

uma missa pela sua alma, em reconhecimento pelos seus benefícios prestados à freguesia de Milhazes. Paz à sua alma.

Doente—Encontra-se doente e com certa gravidade, Marcelina Lopes de Carvalho.

Desejamos-lhe saúde.

Santo António—Em cumprimento de uma promessa de Rosa Fernandes, festejou-se, na nossa igreja paroquial, o glorioso santo português—Santo António.

A festa pequenina constou de missa cantada e sermão pelo Rev. P.º António Areias da Costa, digno pároco da vizinha freguesia de Vila Seca que foi escutado por numerosa assistência. Que Santo António se lembre sempre de todos os devotos que a ele recorrem.

Hoje, dia 13, houve missa, também de promessa, em honra do mesmo Santo e conclusão da novena feita na nossa igreja paroquial, à qual assistiu sempre grande número de fiéis.

Mês do Coração de Jesus—Estão a decorrer, na nossa igreja paroquial, os exercícios do mês em honra do Sagrado Coração de Jesus. Apesar dos trabalhos serem muitos, muitos são aqueles que ajoelham aos pés do Divino Coração para assim aquecerem os seus corações.

Que Jesus a todos inflame no seu Divino Amor.

Vila Seca, 13

Festas e melhoramentos—Os dias das Festas de Vila Seca costumam ser assinaladas com a inauguração de algum melhoramento. As do ano passado ofereceram-nos um magnífico coreto, sem dúvida, o melhor que temos visto. Este ano vai dar-se inauguração oficial à iluminação pública e da igreja, e ainda, duma nova e ampla sacristia.

Trabalha-se afanosamente nestas obras, e tudo deixa prever grandes dias para a nossa terra, por ocasião das festas a Nossa Senhora do Parto cujo programa será publicado ainda este mês.

Visita—Em visita de estudo, esteve na nossa Igreja, o douto professor dos Seminários de Braga, Sr. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, que nos disse remontarem ao século XII as paredes da Capela-mor.

Obrigado pela visita.

Baptizado—Na nossa igreja foi, hoje, baptizada com solenidade, uma filhinha dos lavradores Américo Gomes das Eiras e de Maria da Glória Silva Lobarinhas, recebendo o nome de Marina. Ao acto assistiram, além dos padrinhos Snrs. Dr. Jofre Alcure e D. Marina Lobarinhas Alcure, industriais do Rio de Janeiro, os nossos bons amigos e conterrâneos Sr. João Gomes Lobarinhas e Sr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas. No fim, foi servido, na casa da «Quinta de S. João», um magnífico jantar, que decorreu no meio de muita alegria e em ambiente perfeitamente cristão.

Luz na via pública—Os vilasequenses continuam a manifestar, de todos os modos, a sua alegria pela existência da luz nesta freguesia.

Embora certos de que viria também a iluminação pública, alguns mais impacientes e sempre desejosos de progresso na terra, suspiravam pelo dia da sua chegada. Para eles era muito esperar pelo dia 30 de Julho. E tinham razão. Para satisfazer seus desejos, resolveu-se que, hoje, dia de Santo António, ficassem duas a fornecer luz.

O Sr. Paiva, sempre amigo, tudo conseguiu, e colocou uma de tipo «careca de chapéu na cabeça», na Capelinha da Senhora do Parto, e uma outra em frente à casa da «Quinta de S. João». Para festejar o acontecimento, o Sr. Areias mandou queimar alguns foguetes que, mais uma vez, disseram ao longe:—Vila Seca não para.

Barqueiros, 13

Casamento—Realizou-se, no passado dia 8, o de Maria Cândida dos Santos Matos, desta freguesia, com José Lopes da Silva Moure, da cidade de Braga. Ao

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta
ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço -- feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras " " -- arroz de vitela
As quartas-feiras " " -- bacalhau assado no forno
As quintas-feiras " " -- tripas à espanhola
As sextas-feiras " " -- bacalhau cozido
Aos sábados " " -- costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos " " -- vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Gilmonde, 13

acto, além dos convidados, assistiu muita outra gente que assim quis patentear a sua estima pela noiva e sua família. Para realçar a cerimónia, acenderam-se todas as lâmpadas da igreja e as velas de todos os altares, ou não fosse a Candidinha uma dedicada zeladora... No momento oportuno, o Rev. Pároco proferiu uma substanciosa alocução.

A noiva, num gesto digno de todos os elogios, ofereceu o seu ramo de casamento à Senhora de Fátima de cujo altar é zeladora muito devota.

Após as fotografias da praxe, foi servido, em casa de seus pais, um opíparo almoço, durante o qual todos os convivas manifestaram a sua íntima satisfação.

A noite, houve ainda *Caldo Verde & C.ª* a que se fizeram as devidas honras.

Aos noivos, que são dotados de esmerada educação, desejamos uma perene lua de mel.

Festas—De harmonia com os estatutos das respectivas confrarias, efectuaram-se, ontem e hoje, as festividades em honra do Santíssimo Sacramento e de Santo António.

As confissões foram bastante concorridas, abeirando-se da sagrada mesa centenas de fiéis.

As missas solenes revestiram-se do maior brilho, com a participação de muitos sacerdotes e com a colaboração do grupo coral que executou magnificamente a «Undécima» de Moreno e a «Simplex» de Benjamim Salgado.

Nas procissões tomou parte muito povo, vendo-se, às bandeiras, lanternas e varas do pálio, as pessoas mais gradas e de maior prestígio na freguesia.

Desastre—Razão tinha o articulista de «A Poente da Franqueira», ao dizer, na última nota da quinzena, que as consequências da inobservância das leis do trânsito são sempre as mesmas: vítimas para o hospital, cadáveres para o cemitério, ferros para a sucata e gente para a cadeia.

Foi o que aconteceu em parte, no pretérito dia 10, nesta freguesia. A pequenita de seis anos, Palmira Mendanha de Oliveira, foi para o cemitério depois de passar pelo hospital, e alguns ferros dum Volkswagen terão de ir para a sucata e não sabemos se o condutor teria de passar pela cadeia...

Baptismos—Com o nome de António Joaquim, recebeu o sacramento do baptismo, um filho de Adelino Figueiredo de Brito e Olinéa Carvalho de Barros. Foram padrinhos os seus tios António Gomes de Barros e Florinda Gomes Alves, grandes proprietários nesta terra; Foi também purificado pelas águas do baptismo, um filho de Laurindo Gomes V. Boas e Leonor Rodrigues da Silva. Seus padrinhos, Carlos da Silva Vieira e Maria Rodrigues Vieira deram-lhe o nome de Carlos.

Casamento—Consociaram-se, em 29 de Maio, os jovens António da Silva Oliveira e Elvira Maria Correia Oliveira. Felicidades.

Salão Paroquial—Há muito se fazia sentir a falta dum salão paroquial para reunir as juventudes da freguesia. Felizmente que agora vamos tê-lo.

Iniciaram-se, hoje mesmo, as obras que prometem agradar aos mais exigentes. Resta que todos compreendam o seu valor para entrarem com o melhor...

Confiamos que tudo correrá bem e, mais uma vez, Gilmonde vai provar seu brio e generosidade.

Cristelo, 13

Doente—Foi operada, em Braga, na Casa de Saúde S. Lázaro, a Sr.ª Aida Gonçalves Martins, dedicada esposa do Sr. Alvaro Querido Dias Martins, assinante do nosso jornal. Felizmente já se encontra restabelecida.

Casamento—Realizou-se, no dia 28 de Maio, o casamento de Joaquim Fernandes Ribeiro com Maria Vieira Bouça. Felicidades.

Baptismos—Recebeu o sacramento do baptismo, a 11 do corrente, um filho de Manuel da Costa Pinheiro e Otilia Barros da Costa; ontem foram baptizadas uma filha de Adelino Gomes da Silva e Maria Alice Gonçalves Moreira e, uma de Manuel Gonçalves Faria das Eiras e Laurinda Faria Pinheiro.

Para Fátima—Foram para Fátima, em dois camiões, os negociantes de sardinha desta freguesia.

c. Visado pela Censura

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cofevia

Da casa

Mais uma receita de doces de côco que quase toda a gente aprecia muito. Estes são fáceis de executar e nem precisam de ir ao lume. Vamos lá, leitora, prepararmos para confeccionar estes «croquetes doces»: batem-se 4 gemas de ovos com 100 gr. de açúcar, durante 15 minutos; depois misturam-se 100 gr. de côco ralado e bate-se tudo novamente. Deixa-se a massa em descanso durante meia hora.

Tendem-se depois uns croquetes que se polvilham com açúcar areado (se quiser, pode polvilhar antes com côco ralado).

Da educação

Não se deve falar a uma criança no «papão» ou nos fantasmas da escuridão.

Por via de regra, a criança não nasce com medo e são os pais ou os irmãos mais velhos que com uma educação mal conduzida, a levam a temer a escuridão e os quartos isolados.

Para quê criar sombras numa almita que era toda claridade?

Não sejamos comodistas, porque é por comodismo e erro psico-pedagógico, que berramos tantas vezes: «come, senão vem aí o papão»; «corre, que está ali um bicho muito grande...»

Da profilaxia

Vamos dar uma pequena série de conselhos sobre a prevenção de acidentes em casa. Para evitar quedas que, por pequenas não deixam de trazer, por vezes, consequências graves, deve haver o maior cuidado com as ligações eléctricas, mórmente as que estão constantemente a ser utilizadas. Também merece atenção o modo como os tapetes se encontram que não devem «oferecer oportunidades» de tropeções e trambolhões.

O soalho encerado também se torna às vezes em «pista de patinagem», pelo que é conveniente o uso de esteiras.

Aquarela

Por Maria

Negra e brilhante era a plumagem sedosa que o cobria. Biquito claro, cabeça irrequieta, saltitante daqui para ali e dali para aqui, na gaiola

bonita em que o meteram. Nada lhe falta. E ele está gordinho e bem tratado.

Canta, canta, desde que o sol dá vagos indícios da sua chegada até fugir do outro lado daqueles montes cinzentos e sombrios.

Canta, e bem que ele canta!

À noite, é levado na gaiola bonita para a sala. Manhãzinha, põem-no na janela, virado ao sol e ao espaço. Ao espaço...

Todos os que ali passam, forçosamente olham para a janela, atraídos pelo assobiar alacre da avezita. Alguns, vão voltando a cabeça, ao prosseguirem, até ao fim da rua. Outros, param, encostados à balaustrada que há fronteira à casa e ali permanecem, encantados, a gozar a alegria daquele cantar.

Ao fim de algum tempo, já todos os que habitualmente ali passam estão tão acostumados que o melro torna-se-lhes um entretenimento no caminho. E há comentários alegres, sorrisos agradados, boa disposição, trazidos pela melodia e pela graça do passarinho que, na gaiola bonita, vai cantando, vai assobiando lindamente.

Também eu me afizo a olhar para ele... Também eu fico agradada da sua voz... Também eu me deleito a contemplar a graciosidade do luzidio melro...

Mas não posso eximir-me, todas as vezes que lá passo, a uma profunda pena da avezinha que tem asas, nasceu para voar, conquistar o espaço sem fim e... vive numa gaiola. Numa gaiola bonita. Mas... numa gaiola...

Oh! Minha alma! Se não conseguires quebrar as grades que te prendem, se não puderes abrir asas e voar, subir... sim, se o não puderes, ao menos faze como o melro: canta... e encanta...

—)(—

Uma Quadra

Por Violeta

O amor e o sofrimento
Deram as mãos ao nascer.
Desligam-se no momento
Em que um ou outro morrer!...

—)(—

Ponto final

«Uma vida implica um acto de fé no seu próprio valor. Quem assim não fizer, pode existir — mas não vive».

IMPRENSA

Revista do Norte

Já se encontra à venda o 6.º fascículo da bela «Revista do Norte». Com muita pontualidade se vem publicando esta revista de literatura, arte, ciência e filosofia, sob a direcção do escritor Fernando Lima.

É uma revista bem feita onde escrevem pessoas de notável envergadura mental e artística.

Destacamos os artigos de Mestre Joaquim Lopes sobre o Pintor António Carneiro, o do contista João de Araújo Correia sobre Leite de Vasconcelos e o estudo curioso do escritor Amândio César sobre Xavier Placer.

Outros artigos e poemas enriquecem este número da «Revista do Norte».

—o—

Uma notícia que nos honra

Como foi já amplamente noticiado pela Imprensa Diária temos o prazer de informar que foi atribuído à nossa Organização o

1.º Prémio

No Concurso Internacional de Montras realizado em 2 de Abril em Odense

Este concurso em que participaram 145 concorrentes de 35 cidades de todo o Mundo foi realizado para comemorar o 150.º Aniversário do nascimento do famoso escritor Dinamarquês Hans Christian Andersen e teve como júri o Museu «Hans Christian Andersen», o Município de Odense, a Associação de Publicidade da Dinamarca e a Associação do Turismo Dinamarquês.

A distinção conferida à PAC é tanto mais de salientar quanto é certo que é a primeira vez que artistas portugueses e Agências de Publicidade portuguesas vencem um concurso internacional de montras.

Mais do que prémio e da respectiva recompensa material importa salientar que a orientação da PAC acaba de sofrer uma consagração internacional no que respeita à originalidade, autenticidade e soluções plásticas que a nossa equipa vem praticando.

Felicitemos vivamente a PAC por esta distinção.

—o—

Em Honra de um Mestre

O brilhantíssimo artigo de fundo do nosso jornal é transcrito, com a devida vénia, do notável semanário doutrinar «O Debate» e é da autoria do distinto catedrático Dr. Jacinto Ferreira.

O LIVRO

«O Problema do Homem e a Realidade Divina»

Visto pelo Dr. Artur Portela no «Diário de Lisboa»

QUASE um «sermão da montanha» este livro ardente, em que a consciência religiosa encara, sem estremecer, mas, por vezes, pateticamente, as grandes interrogativas da nossa época. O padre Alberto da Rocha Martins, nome brilhante da literatura e do pensamento católico, debate em «O Problema do homem e a realidade Divina», os casos individuais, aqueles que se ocultam, sob a máscara de costumes e, portanto, mais terríveis do que as chagas físicas que se expõem, e ainda, o que é mais importante, os desvios, as corrupções, os malefícios, de uma sociedade que julga avançar, emancipando-se do seu espírito, da sua consciência, até, da sua alma, quando, afinal, retrocede, ávida de conquistas materiais, enlouquecida de especulações e sedenta de pecúnia.

Alberto da Rocha Martins fez do seu livro uma realidade. Numa linguagem viva, imperiosa e comunicativa extraindo da realidade os exemplos mais flagrantes, ele trava uma ardente batalha contra os males do Mundo. Mas não o faz numa atitude branda, complacente, dulcerosa. Antes, o seu verbo ergue-se implacável e fustigante, incitando-nos a sair dos errados caminhos por onde andamos, em busca da Vida, da verdade da Vida, da suprema, fonte moral, da entidade metafísica que tudo criou e ordenou.

No capítulo «Uma lição para ti», diz a certa altura:

«Mostrei-te até aqui aspectos variados da vida; apresentei-te arestas e espinhos, sombras e vícios; chagas e lama... Disse-te, ainda, à luz da revelação cristã, que a penitência salva... mas a penitência que faz doer e abster... Hoje, porém, vou apresentar-te o exemplo de algumas almas onde te poderás rever — no seu passado — e onde gostaria de encontrá-las — no seu presente».

O contraste é flagrante e a lição admirável. Alberto da Rocha Martins tem a fé vibrante dos verdadeiros apóstolos. Como que queima as mãos no fogo do mal para nos mostrar como ele é. E o seu sacrifício, a sua virtude, a sua eloquência parecem-nos maiores. Este livro é um refrigério para todas as dores, uma certeza para todos os que duvidam, ou ainda não sabem, uma coluna de bronze do templo da religião. «O problema do homem e a realidade divina» desce bem fundo, até à vida obscura dos sentidos, viagem terrível, labiríntica, ousada e demorada, em que o autor ergue bem alto uma chama esclarecedora e dissipadora de todas as trevas. Quase que o estamos a ouvir: *conhece-te a ti próprio, homem!* — e se caíres, ferires, aqui estou para te erguer e curar. O livro fala-nos em silêncio. E, espiritual é bem real e verídico. Lemos com particular atenção: «O cansaço da Humanidade do século»

(Continua na página 3)

INFORTÚNIO

Em mim ninguém amou ou amará
Jamais. Tamanha é minha desventura!
Não existe no mundo de amargura
Ser que sofrido haja tanto já.

Eu sei que não sou bom. Mas haverá,
Senhor, seres perfeitos, por ventura?...
Não será a humana criatura
Frágil barro que um sópro quebrará?...

Tem passado a vida em sofrimento...
E nem sequer um ai ou um lamento
Soltei inda de modo irreverente.

Apiedem-se de mim, por caridade!
Abrandem, por quem são, de crueldade!
E deixe-me sofrer estoicamente.

Silva Júnior